

APRESENTAÇÃO

Na edição número 27, volume 12 (agosto de 2017), a *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária* publicou 14 trabalhos com temáticas relacionadas a questão agrária brasileira e mundial, esses envolvendo políticas públicas de desenvolvimento rural, cooperativismo, gestão de territórios tradicionais, conflitos agrários, resistência camponesa dentre outros.

No primeiro artigo “Política de Estado y producción de cereales: transformaciones territoriales en Valles Altos de México” de Joaquín Zagoya Martínez, Marcos Aurelio Saquet, Andrés María Ramírez, Rafael de Jesús López Zamora e María de Lourdes Hernández Rodríguez demonstram que as políticas implementadas pelo governo mexicano no setor agrícola, regido por um modelo econômico liberal, tem favorecido os cultivos de maior rentabilidade econômica, em detrimento da pequena produção agrícola de grãos básicos. O objetivo do trabalho é socializar os efeitos das mudanças estruturais do livre comércio e os programas agrícolas sobre a produção de grãos básicos e as principais transformações territoriais geradas no México. Esse processo tem gerado mudanças no tipo e no modo de produção e na relação sociedade-natureza.

Em “Políticas públicas de desenvolvimento rural: uma análise do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nos municípios de Cunha Porã e Saltinho/SC” de Carla Hentz e Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol, as autoras elaboram reflexões teóricas acerca do papel do Estado nas políticas públicas de desenvolvimento rural, tomando como referências empíricas o PAA nos municípios de Cunha Porã e Saltinho/SC. Como resultados obtidos com a pesquisa que, por mais louvável que seja esta política pública, atuando sozinha, as autoras concluem que torna-se frágil e insuficiente para o contexto da agricultura familiar.

No artigo “Cooperativismo: a tomada de decisão em empresas de propriedade difusa e os impactos nos resultados” de João Nilson Rosa e Argemiro Luis Brum foi analisado a importância das decisões em empresas de propriedade difusa, no caso as cooperativas, e os reflexos nos seus resultados. O objetivo está centrado em analisar as influências desses resultados, no sucesso ou fracasso das cooperativas agropecuárias.

No artigo “Uso do território, territorialidade e paisagem rural no Vale do Ivaí (PR): resultados a partir da atuação da Cooperval” de Jhonatan dos Santos Dantas e Sergio Fajardo, o trabalho em questão demonstra a atuação da Cooperval no Vale do Ivaí (PR) a partir da alteração da paisagem rural. Partiram do pressuposto que o surgimento da

Cooperval necessitou de um território como base de sustentação. Um dos resultados concreto da atuação da Cooperval é a alteração da paisagem, nas quais as lavouras de cana de açúcar representam um símbolo de poder e um dos principais resultados da apropriação da cooperativa. Através da utilização dos conceitos de território, territorialidade e posteriormente da categoria "paisagem" empregada ao espaço rural, procuraram desenhar noções sobre a influência da Cooperval no Vale do Ivaí (PR).

Em “Geografia, ação política e gestão de Territórios Tradicionais” de Mario Alberto Santos e Catherine Prost, os autores utilizam a ação política com a gestão em Territórios Tradicionais (territórios comunitários) para compreender a gestão sob uma perspectiva processual e, ao mesmo tempo, destacam a dimensão espacial na qual ela ocorre, considerando o sentido e o fundamento geográfico dessa ação. Com isso, afirmam que a gestão territorial começa a ser construída *a partir de e através das* correlações e interações existentes no universo social e de trabalho locais, tendo a ação política como fenômeno que gera e guia essa gestão.

No artigo “Dinâmicas produtivas e territoriais no Norte de Minas: o lugar invisível das economias nativas e apontamentos para políticas públicas” de Carlos Alberto Dayrell, Rômulo Soares Barbosa e João Batista de Almeida Costa, os autores apresentam reflexões sobre as economias nativas reforçando a construção conceitual dos elementos territoriais e econômicos relacionados com as populações que passam a se reconhecerem enquanto povos ou comunidades tradicionais, no Norte de Minas Gerais. Viram que um conjunto significativo de especializações produtivas se mantém e se reinventa no Norte de Minas, em sua maioria à margem de políticas específicas, com a permanência de assimetrias estruturais como a concentração fundiária e de tratamento indiferenciado pelo Estado.

O texto de Fabiano Oliveira Bringel, Evandro Carlos Costa Neves e Arthur Erick Monteiro Costa de Brito – “Eles não vieram, eles chegaram”: a territorialização dos camponeses no sudeste do Pará na Palmares II - Paraupebas/PA” vem contribuir para uma reflexão quando se completam 27 anos do MST no Pará. Partindo de duas histórias densas que se confundem e, ao mesmo tempo, mantém especificidades uma da outra: a da territorialização da luta pela terra no Sul e Sudeste do Pará a partir do MST; e o resultado desse processo, o P.A. Palmares II, em Parauapebas/PA, os autores analisam como se circunscrevem as relações que permitem o desenho de um futuro para o assentamento a partir da família, do trabalho e da terra.

Em “A contradição dos impactos socioespaciais com implantação do Complexo

Hidrelétrico Belo Monte na Vila Santo Antônio-Vitória do Xingu/PA entre 2011 a 2013” de Roberto Wilky Batista Ribeiro e Darlene Costa da Silva, os autores analisaram as transformações sócio espacial que a usina hidrelétrica de Belo Monte ocasionou na vila de Santo Antônio, extensão rural do município de Vitória do Xingu-Pa. Avaliaram a segregação imposta aos membros desta distinta vila, em especial as sete famílias que resistiram a esse processo, e em seguida conheceram a nova configuração a qual transformou o modo de vida desta extinta vila.

No artigo “Conflitos agrários no estado de Rondônia-Brasil: as disputas por terras e a violência vivida no campo” de Tânia Olinda Lima e Marília Locatelli foi diagnosticado o processo de conflitos agrários no Estado de Rondônia, evidenciando as áreas de disputas e as consequências impostas aos camponeses pela cúpula capitalista. Verificaram que os municípios com maior número de acampamentos sem-terra e processos são Vilhena, Parecis e Chupinguaia, respectivamente, todavia, a região do Vale do Jamari, ultimamente tem sido palco da barbárie continuada.

Em “Regularização fundiária na região Meio Oeste Contestado de Santa Catarina”, Diogo Neves Melo, Ademir Antonio Cazella, Paola Beatriz May Rebollar e Monique Medeiros tiveram como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico de famílias de agricultores ocupantes e passíveis de regularização das suas terras ou parte delas na região Meio Oeste Contestado de Santa Catarina. Seus estabelecimentos agropecuários foram obtidos pela posse, herança e compra, mas raramente passaram pelo registro em cartório. Essa situação está associada a fatores históricos que remontam à Guerra do Contestado, em especial à luta pela terra pelos caboclos e ao processo de colonização por imigrantes de origem europeia. A persistência desse público potencial em tentativas de acesso à política de regularização fundiária contrasta com a diminuta abrangência e baixo grau de prioridade de ações públicas dessa natureza.

Em “A territorialização da abacaxicultura em Canápolis (MG) e as principais formas de acesso à terra” de Rosiane Mendes de Oliveira e Patrícia Francisca de Matos, o objetivo foi compreender as tramas socioeconômicas e as territorialidades da abacaxicultura em Canápolis, um dos "motores" de sua economia. Em Canápolis, uma das principais formas de acesso à terra para a produção do abacaxi é o arrendamento e a abacaxicultura se mostra muito presente no cotidiano da população e na relação campo-cidade.

No artigo “A nova cartografia social como instrumento de resistência: reflexões

sobre a história de vida dos camponeses e camponesas na Luta pela Terra - MST/Goiás” de Rejane Medeiros Almeida, Murilo Mendonça Oliveira Souza, os autores discutiram a partir do mapa cartográfico social, a história de vida das famílias no Acampamento Dom Tomás Balduino, a luta pela terra como disputa territorial de projetos de desenvolvimento para o campo e a agroecologia como matriz produtiva e de vida. Como resultado, notaram que homens e mulheres do acampamento vivem um processo de migração à procura de terras para produzir, e que suas histórias de vida são demarcadas pela expulsão das terras e de exploração em relação ao trabalho que fazem (vaqueiros, empregadas domésticas, entre outros), são histórias de perambulação. Mas, que também, apontam para boas lembranças de uma história de vida no campo.

Em “Práticas de resistência camponesa no assentamento Primavera II em Mirandópolis (SP)”, Marco Aurélio da Silva Arlindo e Rosemeire Aparecida de Almeida buscam analisar, em específico, as práticas de resistência camponesa frente à monopolização do território pelo capital, estas desenvolvidas no processo de luta para permanecer na terra. O processo foi analisado em uma pequena fração do território, sendo o *locus* da pesquisa o Assentamento Primavera II, situado no município de Mirandópolis (SP). A pesquisa aponta para a existência camponesa, em particular do assentado, como processo permanente de luta. Logo, a luta camponesa para permanecer na terra, tem garantido sua reprodução social em Mirandópolis-SP.

Por fim, em “Rumo à cidade”: trajetórias laborais de mulheres migrantes em contextos rurais de Guélmir Júnior Almeida de Faria, Maria da Luz Alves Ferreira e Andrea Maria Narciso Rocha de Paula, são analisadas as migrações internas rurais-urbanas pelo segmento feminino quanto à sua inserção no mercado de trabalho doméstico urbano. Neste estudo, destacam o papel das redes de parentesco na efetivação do projeto migratório, seja através das experiências migratórias conhecidas ou pelo incentivo da vinda de outros familiares. As mulheres são as pioneiras no movimento migratório familiar, a migração se processou na adolescência, configurando uma mudança na "esperança de uma vida melhor" que o trabalho doméstico na casa de terceiros poderia proporcionar.

Boa leitura!

João Cleps Junior
Natália Lorena Campos

Uberlândia-MG, agosto de 2017.